

POPULAR CLAY FIGURINES

The traditional figures and settings found in the rural world of yore, which persisted until the mid-20th century, are reflected in a wealth of shapes. Its memory is preserved in the many figurines produced and the many others that continue to be created. Recognisable figures are interspersed with fanciful, imaginary creatures, which reflect some of the most marked traits of popular culture: the grotesque, scatological elements, primal threats and fears, as well as the laughter that exorcises them. The holy is scaled down to human size through imperfections and distortions. Figures appear transported by music into a world of bliss, rapture, laughter and endless fun.

The most prestigious workshops and the most famous ceramists in Northern Portugal are to be found in Barcelos. Pieces depict women, men, animals, nameless creatures, devils and an endless array of beings, all of which star in a thought-provoking play where we recognise ourselves. Extraordinarily talented artist Rosa Ramalho created pieces as diverse as a figurine of Our Lady holding the baby Jesus and that of a man riding a pig. New ways of perceiving artworks that broke with tradition and represented a departure from conventional stereotypes generated renewed interest in this artist's work in the late 1950s.

The simple methods used, namely moulds, allowed the large-scale production of pieces representing waterfalls and Nativity scene figurines, known in Vila Nova de Gaia as «mascatos». Musicians playing and people arriving or leaving a fair are just a few examples of the many pieces sold at markets and fairs every season.

In Ribalhos, an artist known for working with black clay engraves his initials - «J.M.» - on the breast of a horse ridden by a musician before firing this piece in the kiln. This rough, brittle clay demands strong, rugged shapes, which help understand the meaning of the final pieces. A frequently depicted animal, the cockerel acquires a special simplicity and singularity when reproduced in this material by this artist.

From Estremoz, comes the elegant, festive "Spring" figurine, also known as "Ballerina", with her flower hoop and flouncy skirt, shorter or longer, to suit the artist's taste, as well as the surgeon, a figure created to mock the bloodletting barber, still in the costumes of yore. Dating back to the 18th century, Estremoz-style clay figurines effectively evoke this bygone era.

In Lagoa, on the São Miguel Island, artists create pieces known as «tarecos» that bear great similarity to those found in Vila Nova de Gaia. These pieces include the Holy Ghost reveller, a man in traditional costume playing the guitar. Widely sold as souvenirs, figurines depicting women wearing the typical black cape from the Terceira Island are mass-produced in the Azores. Iconic costumes are also extensively represented in the traditional Madeira dolls.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2015 / 04 / 21

Selos / stamps

2 x € 0,45 - 2 x 155 000
2 x € 0,55 - 2 x 120 000
€ 0,72 - 145 000
€ 0,80 - 115 000

Design - Atelier B2

Créditos / credits

Selos / stamps

€ 0,45 Barcelos - «Homem no dorso de um porco», «Nossa Senhora», por Rosa Ramalho / S.Martinho de Galegos, Barcelos, séc. 20. Col. Museu Nacional de Etnologia/ foto António Rento/ Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção Geral do Património Cultural.

€ 0,45 Vila Nova de Gaia - «Homem a cavalo», «Músico», autores desconhecidos, séc. 20, col. Museu Nacional de Etnologia/ foto Paula Ruas/ Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção Geral do Património Cultural.

€ 0,55 Estremoz - «Sangrador», autor desconhecido, séc. 20; «Primavera», por Ana Peles, séc. 20. Col. Museu Nacional de Etnologia/ foto António Rento/ Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção Geral do Património Cultural.

€ 0,55 Ribalhos - «Músico», «Galo», por José Maria Rodrigues, Ribalhos, Viseu, séc. 20. Col. Museu Nacional de Etnologia/ foto José Paulo Ruas/ Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção Geral do Património Cultural.

€ 0,72 Madeira - «Mulher com traje da Madeira», «Homem com odre de vinho», autores desconhecidos, séc. 20. Col. Museu Nacional de Etnologia/ foto José Paulo Ruas/ Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção Geral do Património Cultural.

€ 0,80 Açores - «Mulher com capote e capelo», autor desconhecido/Ihá Terceira, séc. 20; «Folião do Espírito Santo», autor desconhecido / Lagoa, ilha de São Miguel. Col. Museu Nacional de Etnologia/ fotos José Paulo Ruas/ Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção Geral do Património Cultural.

Agradecimentos / acknowledgments

Joaquim País de Brito

Arquivo de Documentação Fotográfica/Direção-Geral do Património Cultural, Museu Nacional de Etnologia.

Papel / paper - FSC 110 g./m²

Formato / size

selos / stamps - 40 x 30,6 mm

Picotagem / perforation

Cru de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C6 - €0,56

Pagela / brochure - €0,70

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

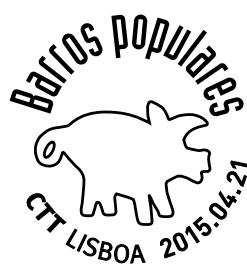
Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, n.º 13, 1.º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/FilateliaCTT

O produto final pode apresentar
pequenas diferenças.
Slightly differences may occur
in the final product.
Design: Design&etc.
Impressão / printing: Futuro Lda.





É um universo de formas onde se espelham figuras e cenas dos quotidianos de um mundo rural que se prolongou até meados do século passado e se cristalizou em figuras que permanecem, com outras que continuam a ser acrescentadas. Nele se misturam representações de todos reconhecíveis com fantasias e imaginações que encontram sentido em algumas das categorias marcantes de uma cultura popular: o grotesco, a escatologia, ameaças e medos e o riso que os exorciza, o sagrado trazido à escala do humano na sua imperfeição e desacerto. A música habita estas figuras que parecem estar sempre do lado da festa, do devaneio, do riso, do divertimento.

Barcelos é o lugar de referência para as maiores oficinas e afamados barristas do norte. Mulheres, homens, animais, bichos ainda sem nome, diabos e uma profusão infinidável de seres que nos fazem espetadores de um teatro em que nos reconhecemos e onde nos interrogamos. A senhora com o menino ou o homem em cima do porco saíram das mãos dessa extraordinária criadora que foi Rosa Ramalho. O interesse pelo seu trabalho a partir de finais da década de 1950 está na origem de novos modos de olhar para obras que, na sua veemência, fogem à simples representação mais ou menos estereotipada.

Mas é também aquela simplicidade, alcançada por meios técnicos como o recurso a moldes, que permitiu a maior produção e generalização das figurinhas de cascatas e presépios que, em Vila Nova de Gaia, tomam também o nome de «mascatos». Podem ser músicos em festa e gente a caminho ou à vinda da feira. E tantos outros que sazonalmente são vendidos em mercados e feiras.

Em Ribolhos, no barro preto cozido na soenga, um dos criadores mais conhecidos deixa as suas iniciais «J.M.» no peito do cavalo que transporta o músico. O barro rugoso e friável exige formas expressas que ajudam a encontrar e a entender a expressão plástica final. O galo, animal tão frequente no figurado, nas mãos deste autor a trabalhar esta terra, exibe a sua maior e rude singularidade.

De Estremoz escolhemos a elegante e festiva Primavera, também chamada Bailarina, com o seu arco de flores e a saia rodada, mais curta ou comprida consoante os autores. E o cirurgião, em paródia carnavalesca ao barbeiro sangrador, ainda com o seu trajar antigo que o atira para tempos mais distantes. Os bonecos de Estremoz permitem-nos recuar ao século XVIII onde já os encontramos.

Têm muita semelhança com Vila Nova de Gaia as figurinhas dos barristas de Lagoa, na ilha de São Miguel, onde são chamadas «tarecos», como o folião do Espírito Santo vestido a rigor e a tocar viola da terra. A mulher de manto da ilha Terceira, figura típica vendida como lembrança turística, foi aqui produzida em série. A representação dos trajes e a sua afirmação icónica encontramo-la igualmente nos bonecos da ilha da Madeira.

